

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS FUNDAMENTAIS PARA ENSINAR O TEMA CORPO E SENTIMENTOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Katholyn Bitencourt¹
Veruska Pires²

RESUMO

Esse artigo apresenta os resultados de uma experiência prática, desenvolvida no estágio com o objetivo de responder a problemática que se concretizou no ato de planejar, realizar e avaliar aulas de educação física infantil com o tema corpo e sentimento. A metodologia se desenvolveu através de relato de experiência, em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Para analisar a problemática desse estudo foi realizada através de três categorias sendo o tema, onde foram discutidas todas as ações desenvolvidas na prática pedagógica que influenciaram na escolha do tema. Na segunda sendo a prática pedagógica que buscou encontrar estratégias pedagógicas que fossem adequadas e coerentes ao processo de aprendizagem. E Por fim, à última categoria aprendizagem onde foi analisado as respostas, indícios e evidências dadas pelos alunos que proporcionaram um entendimento de que aprendizagem realmente estava sendo efetivada. Sendo possível concluir que através dessas categorias a falta de autores que utilizassem esse tipo de conteúdo dificultou na realização do trabalho. Por outro lado, a importância de estratégias pedagógicas como o uso e fabricação material didático, fantasias, contação de histórias e dança ajudou a corporificar os objetivos estabelecidos. Para melhor compreender a aprendizagem dos alunos foi fundamental o uso da observação e de registro que foram feitos através de diários ao final de cada aula.

Palavras chaves: Estágio Curricular supervisionado, Educação Física na Educação Infantil, Corpo e Sentimento.

¹ Graduanda de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <e-mail: katholynbitencourt@yahoo.com.br>

² Professora Doutora do curso de Educação Física da ESEFID/UFRGS. <e-mail: veruskapires03@gmail.com>

INTRODUÇÃO

O estágio é um momento muito importante na construção profissional, pois traz a possibilidade de criar e aprender, além de estar sujeitos a erros e acertos, dispendo para refletir sobre teoria e prática tornando a atuação mais significativa, com mais possibilidades e responsabilidade. Consequentemente, o estágio supervisionado em um ambiente escolar coloca futuros professores, em situações concretas de ensino e aprendizagem, possibilitando refletir diversas maneiras em dar aulas (BENITES; 2012; MARTINY; SILVA, 2011).

Logo, dar aula de Educação Física na educação infantil, durante processo de formação acaba sendo fundamental, para adquirir experiências, que possibilitem refletir sobre didáticas pedagógicas que contribuem para a realização de dar uma aula. Segundo D'Avila (2016), durante as aulas de Educação Física a educação infantil a criança deve experimentar diversas formas de se movimentar, descobrir, vivenciar diversos aspectos cognitivos, motores e sócios afetivos de forma lúdica e recreativa.

Nesse âmbito, o docente desta área, deve usufruir de práticas pedagógicas que favoreça a criança obter maior aproveitamento possível, sendo corpóreas ou afetivas. (ANTUNES, 2005). De acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2009) para a Educação Infantil identificam as brincadeiras e as interações como eixos norteadores da prática pedagógica do professor da Educação Infantil.

Sendo assim, este estudo faz um recorte no processo de aprendizagem de aulas de educação física na Educação Infantil, que se fundamenta em uma experiência concluída da disciplina de estágio curricular obrigatório do curso de licenciatura de educação física. Portanto, o movimento gerado por essa experiência favoreceu a contextualização e a reflexão dos processos adequados na rotina de dar aula.

Neste contexto, o artigo busca focar suas análises no seguimento das ações desenvolvidas em estágio, juntamente com o processo e atribuições para dar aulas. Revelando que esta função docente não se concretiza somente no momento específico de 45 minutos, consequentemente, envolve os momentos anteriores das escolhas pedagógicas e da avaliação destas escolhas.

Deste modo, o problema que pautou a presente investigação se organiza nos quais princípios didáticos pedagógicos se tornam fundamentais para ensinar o tema corpo e sentimento em aulas de educação física na educação infantil. Como também, analisar e responder a problemática que se concretizou no objetivo de planejar, realizar e avaliar as aulas

de educação física enquanto tenta identificar e averiguar os princípios didáticos pedagógicos para ensinar o tema corpo e sentimento em aulas de educação física.

METODOLOGIA

O presente trabalho se desenvolve em um relato de experiência, em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. De acordo com Scialabrin (2013), a aprendizagem pela experiência é mais eficiente; na prática, o conhecimento é absorvido de forma mais eficaz, sendo assim o relato de experiência se torna mais propensos a lembrar de conceitos e experiências adquiridos durante o estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. (SCIALABRIN; 2013, p. 2).

Os membros envolvidos nesse presente trabalho são a professora orientadora desta prática e dois professores estagiários. O local de trabalho foi a creche Amparo Imaculada Conceição, localizada no município de Porto Alegre. A escola possui uma sala da turma tendo um local grande, e diversos materiais que era utilizado durante as aulas. Além da sala algumas atividades foram realizadas no pátio, onde possui um espaço maior que a sala.

A turma em que se realizou a ação, trata-se de 6 crianças, do nível Maternal I, com faixa etária em torno de dois anos de idade. As crianças se mostraram muito ativos e dispersos com problemas de valores, relacionado a respeito, gerando muitas emoções e sentimento dentro do contexto das observações realizadas em aula, o que conseqüentemente proporcionou a escolha do tema.

Referente aos dados de pesquisa, se deu através de um plano de trabalho realizado anterior a realização da prática docente, planos e diários de campos realizados antes e após a cada aula. Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados através dos itens necessários de um estágio obrigatório, como aulas teóricas, quatro observações iniciais, um plano de trabalho, dezoito planos de aulas, dezoito diários de aula reunião com professores e orientadora semanalmente.

O plano de trabalho foi desenvolvido com o intuito de planejar o que iria ser desenvolvido no estágio, com objetivo de sanar os problemas observados inicialmente,

conforme relatado. A partir desses documentos se realizou a análise do conteúdo, divididos em três categorias sendo; tema, prática pedagógica e aprendizagem.

Na categoria tema, se constatou a dificuldade de autores que trabalhassem com essa temática, fazendo com que os professores tivessem que achar outras alternativas para dar contas das necessidades da turma.

Na segunda categoria, prática pedagógica, se buscou formas de concretizar o tema escolhido através do uso de materiais didáticos na incorporação durante as atividades.

E na última categoria aprendizagem, se utilizou de observações e registros para identificar como os alunos respondiam aos conteúdos abordados.

DISCUSSÃO

Ao iniciar a discussão dos resultados, foi identificado três principais categorias que serão discutidas e articuladas com conceitos e concepções teóricas de autores que discutem a temática, sendo elas: Tema, prática pedagógica e aprendizagem.

Dentro da categoria tema são discutidas todas as ações que foram desenvolvidas na prática pedagógica que influenciaram na escolha do tema, que ainda definiram as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas bem como a definição da mediação e atitude pedagógica para que os alunos conseguissem compreender o porquê e para que da aprendizagem dessa temática.

Já na prática pedagógica as reflexões cercam as informações que se referem ao que foi feito durante a aula para que tanto a temática e aprendizagem dos alunos acontecesse de forma satisfatória. E aprendizagens refere-se a todas as respostas, indícios e evidências dadas pelos alunos que proporcionaram um entendimento de que aprendizagem realmente estava sendo efetivada, isto é, os alunos estavam aprendendo os objetivos e conteúdos propostos para proposta do estágio.

Nesse sentido, para a primeira categoria apresentada, refere-se a escolha do tema “corpo e sentimento”, para relação dessa temática foi encontrada algumas dificuldades, sendo elas: a escolha do tema por falta de autores que trabalhassem com esse tipo de conteúdo, a justificativa deste tema como objeto de ensino da educação física infantil e a concretização da temática em práticas pedagógicas durante as aulas.

Para a escolha do tema nos baseamos em observações e registros feitos no momento inicial do estágio, onde percebemos que os alunos estavam muitos expostos a emoções e sentimentos, como, tristeza, raiva, alegria, felicidade, entre outras, como descrito no primeiro registro que tínhamos feito, em uma das observações: “Durante a aula com a professora da

turma, alguns alunos estavam brigando, outros rindo e apenas um assistindo a aula, atividades sendo pouco aproveitadas, devido essas diversas situações acontecendo.”

Ao analisar essas situações, percebemos que para contribuir com a característica da turma, se utilizássemos de objetos e conteúdos tradicionais da educação física como apenas trabalhar habilidades motoras, estaríamos fugindo de uma necessidade real. Isto é, foi perceptível que nossa contribuição deveria impactar nos valores e comportamentos, pois as crianças estavam tendo dificuldade em realizar as aulas devido estarem expostas a diversos sentimentos e emoções.

Conforme Darido (2012), há outras opções de abordagens pedagógicas, para que não se tenha há necessidade de trabalhar com concepções mais tradicionais. Nos pautamos, em alguns princípios que se originam nas concepções críticas. Através dessa abordagem, é possível criar metodologias para romper com o modelo tradicional e trabalhar a educação física como um meio de transformação social, levando em conta como foi adquirido o conhecimento e levar em conta contextualização de cada aluno, para que se possa haver uma melhor compressão por parte dele.

Ainda assim, nos pautamos nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, evidenciados na BNCC (2018), principalmente o tópico “conhecer-se”, para refletir sobre o tema e no que gostaríamos de oportunizar. Sabe-se que as relações humanas são traçadas também pelo modo de organização social, todavia aspectos que condicionam essas relações não necessariamente fazem parte do humano de forma natural, assim de uma construção social.

Não obstante, não era comum identificar a temática corpo e sentimento para uma proposta na Educação física, isso nos gerou muitas dúvidas, contudo nos fundamentamos em alguns autores (BUSS- SIMÃO; FIAMONCINI 2013; KUNZ 2016; ANTUNES 2015), que afirmam a importância desse conteúdo para essa faixa etária.

Desta forma, era necessário analisar como justificar a temática dos sentimentos no universo da educação física escolar, pois ela não se apresentava, segundo Mello et al. (2016), como objeto de estudo, e sim, classificado como conteúdo de movimento, jogos e brincadeiras. No entanto, se utilizarmos do conceito de práticas corporais que estão na BNCC (2018) ou dos campos de experiência também citados na (BNCC), podemos identificar que está situado dentro dos conteúdos a serem trabalhados.

Autores como Silva; Oliveira; Medeiros, (2019), relatam que a temática sentimento não é um conteúdo específico da Educação Física escolar. Fato que dificultou nossa intenção de justificar o porquê trabalhar com essa temática. Nesse sentido nos utilizamos dos Direitos

de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil da BNCC (2018), que cita os direitos de: Conviver, brincar participar, explorar expressar e conhecer-se. Do qual usufruímos principalmente do tópico “expressar” que descreve que: “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” BNCC (p. 40, 2018). Que revelam que a área da educação física é uma área promissora para trabalhar os sentimentos.

Desse modo, sendo um tema que também faz parte da educação física, pois quando trabalhado o corpo, por outras perspectivas que sejam para além do saber fazer, como o saber sentir, as habilidades motoras fundamentais como caminhar, correr, saltar entre outras, estaríamos trabalhando a educação física não apenas somente com a reprodução do movimento, mas como proposta é dialogar com as crianças, através de atividades, sobre sentimentos e emoções.

Mais adiante, iniciando as primeiras aulas nos deparamos com inúmeras dificuldades, como manter atenção dos alunos, evitar brigas e estabelecer respeito, sendo que o respeito, era o que gerou maior dificuldade para dar prosseguimento no conteúdo. Dessa forma, optamos por trabalhar inicialmente com o respeito para dar continuidade com os conteúdos. A vista disso, (ANTUNES, 2015, p. 17-18) “É possível um aluno a construir bons ou maus sentimentos, como também ajudá-lo a lidar com situações de conflito, onde as emoções se misturam e é preciso se fortalecer para saber compreender-se e aceitar o outro”.

Passando principalmente por essa dificuldade, foi possível iniciar de fato o tema corpo e sentimento. Sendo assim, a aula realizada no 11.09.2019, exemplifica essa possibilidade de trabalho, e isso pode ser presenciado em um circuito, no qual tinham que correr, pular, rastejar ou achar outras maneiras para passar pelos obstáculos. Nesse trajeto elas tinham que pegar papéis com diversas gravuras de desenhos expressando algum sentimento ou emoção que elas estavam sentindo como: medo, calor, cansaço, felicidade entre outros e colar em uma parede onde tinham outras gravuras semelhantes.

Nessa atividade, também foi utilizado gravuras de frutas, com intuito de questionar as crianças, somente duas crianças pegaram gravuras de frutas as demais as de sentimentos. Quando perguntávamos o motivo de pegar as gravuras, elas faziam associação como estava se sentindo, através das falas: “estou cansada, estou com calor, eu estou feliz entre outras.” Como a maioria escolheu por gravuras de sentimentos, entendemos que em parte a turma estava conseguindo identificar os aspectos sentimentais de seu corpo e através das respostas. Tentamos buscar outras formas de concretizar os sentimentos para alcançar todos os alunos.

Por fim, por mais que seja complicado trabalhar com um tema que foge das práticas tradicionais, fomos capazes de nos adaptar com o referencial teórico que na época era extremamente precário. Entretanto conseguimos dar prosseguimento em algo que acreditávamos ser importante com o que tínhamos disponível.

Na segunda categoria, prática pedagógica, destacamos a importância, questionamentos e anseios originados pela experiência de justificativa do tema, isto é encontrar estratégias pedagógicas que fossem adequadas e coerentes ao processo de aprendizagem nos fez refletir constantemente sobre a prática pedagógica e sobre o porquê da educação física na educação infantil.

A prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados. (DARIDO; 2013, p. 2).

Nesse sentido, evidenciamos o processo reflexivo que fizemos durante as observações com a professora da turma e optamos por usar fantasias, montar materiais, realizar cenas teatrais, uso de personagens infantis, entre outros para conseguir principalmente concretizar a parte sentimental da criança.

Para concretizar as emoções, na aula do dia 25.11.2019, iniciamos contando a historiadados três porquinhos, para estimular o mundo da imaginação. Logo na segunda atividade uma das professoras usou uma capa para se parecer com lobo mau e as crianças seriam os porquinhos conforme na história contada anteriormente, sendo assim, deixamos elas livres para correr ou se esconder do lobo mau. Após damos uma pausa, e iniciamos alguns questionamentos que na nossa expectativa iriam gerar sentimentos como, medo nervosismo, ansiedade e respostas fisiológica como aumento da frequência cardíaca, respiração ofegante, suor entre outras.

Conforme Vitor; Korbes; (2011), contar histórias permite as crianças desenvolver cognição além de criar autonomia sobre suas próprias histórias estimulando suas próprias escolhas.

A contação também proporciona emoções por meio das ilustrações fazendo com que a criança pensa e reflita sobre a história que lhe foi contada o professor tem um papel

fundamental para elevar a criatividade da criança criando meios para que ela possa construir a sua própria história. (VITOR; KORBES; 2011 p. 1).

Entre tantas aulas, também usufruímos diversos materiais como em aulas de músicas, usamos materiais reciclado como garrafas pet para criação de seus próprios instrumentos, além disso as mesmas garrafas foram usadas em outras atividades como boliche dos sentimentos, onde todas tinham emojis que expressavam uma emoção, no qual precisavam tentar derrubar as que melhor retratassem os seus sentimentos.

Desfrutamos também de diversas fantasias, como de palhaços, princesas, animais, para tentar capturar a imaginação da criança para contar histórias, filmes, desenhos, até mesmo a dança e músicas. E para despertar a curiosidade e trabalhar com sentidos do tato e audição, utilizamos de caixas de sapatos para montar caixa misteriosas que tinham objetos dentro da caixa, do qual as crianças tinham que tentar adivinhas o que era através de toque, ou escutar através dos barulhos e ruídos que continham nas caixas.

Sendo assim, segundo Fiscarelli (2007), o material didático abrange inúmeras possibilidades de aprendizagem, gerando curiosidade nos alunos, resultando em uma maior participação, logo quebrando o método tradicional (verbalismo), tornando conteúdos mais estimulantes, portanto, concretizando todos os assuntos abordados nas aulas.

Posto isto, notamos que o uso do material didático pedagógico, auxiliou, a compreensão dos alunos quando era tratado principalmente o uso de fantasias para gerar algum sentimento ou comportamento através da imaginação, de acordo com Girardello (2005), torna-se possível educar pela imaginação, ou seja, usar a imaginação das crianças, para explorar, criar e principalmente “aprender”, nos pareceu promissor para trabalhar na educação infantil.

A terceira categoria que apresentamos é aprendizagem. Nesta análise nos utilizamos principalmente dos diários de campo e observações feitas a cada aula, tornando-se possível verificar se realmente estava sendo alcançado os objetivos de aprendizagem. Para alcançar tais objetivos, conforme Buss Simão (2013), é necessário que o professor de educação física tenha a capacidade de observação e registro do qual consiga analisar, falas, comportamentos, atitudes e execução das atividades ao decorrer das aulas.

A vista disso, na proposta de gerar sentimentos, algo que notamos foi a construção do “respeito”, pois como relatado anteriormente a turma brigava muito, sendo assim, dificultando gerar atividades. Dessa maneira, acreditávamos que construir respeito seria o primeiro passo a se aprender, pois sabemos que a criança já possui um contexto familiar, e não sabemos como foi ou é tratada a questão dos sentimentos, então quando essa criança é inserida

na escola ela começa a perceber diferenças de convívio. Diante disso, quando houverem ações negativas como, bater, xingar incentivamos o respeito, pois acreditamos que:

Fazer a criança descobrir o respeito é etapa essencial de sua educação, mas não etapa única. Segue-lhe a aprendizagem das formas de manifestar o respeito, aprendendo a cumprimentar, a ceder às vezes o lugar, a agradecer. É fácil para uma criança “decorar” frases respeitadas, mas essa memorização não a conduz ao respeito verdadeiro, pois ela necessita compreender que ele nasce na consciência e se externa nos atos. Essa diferença não se descobre sozinho, mas pode ser demonstrada por meio de exemplos, exercitando-a em “pequenas dramatizações” que assumem ares de brincadeira (ANTUNES, 2005 p. 23-24).

Visando alcançar o respeito, o nosso primeiro objetivo foi “Experienciar através de atividades alguns sentimentos e emoções, como: alegria, tristeza, amor, ódio, carinho, nojo, timidez, entre outros”, tendo como conteúdo de relação de sentimentos e corpo: o seu e do outro, uma relação de respeito e empatia. (“o eu, o outro e o nós”). Resolvemos trabalhar o respeito através de uma encenação teatral, onde as professoras estavam vestidas de palhaços e brincando juntas, até que uma queria o brinquedo só para ela. Nesse contexto, usamos gestos, expressões e falas das próprias crianças que coletamos durante observações, nelas tinham, xingamentos, tapas e até a demonstração de egoísmo, entretanto também foi expressado sentimentos positivos, como risadas, abraços e principalmente o respeito.

Mostrar que assim como é possível uma criança aprender valores e virtudes, é igualmente possível tornarmos-nos melhores pais e professores: para isso, basta substituímos a arrogância de imaginar que sabemos tudo pela fragilidade de descobrir que cada instante aprendemos mais e que cada passo podemos nos reconstruir. (ANTUNES; 2005 p. 9-10).

Logo notamos os primeiros resultados em uma fala de uma aluna 1, quando o aluno 2 estava dando tapas na professora, após a encenação e dizia: “Não pode bater aluno 2 é errado, machuca”. Ao mesmo tempo que houve compreensão que era errado, por parte da aluna 1, entretanto o aluno 2, continuou a batendo. Quando questionado o mesmo, por que continuava batendo, ele apenas sorria e não falava nada. Conseqüentemente, percebeu-se que o aluno 2 estava querendo “testar seus limites” com as professoras.

Posteriormente em outras atividades conseguimos perceber resultados positivos, demonstrados através de comportamentos nas execuções de atividades, pois quando trabalhado

com o objetivo de “Cooperação e coletividade através de trabalho em grupos ou duplas”. Percebemos que os alunos tiveram suas próprias iniciativas como de ajudar o colega, sem a solicitação da professora.

Acreditamos que os resultados positivos vieram através da forma como lecionamos os conteúdos de aprendizagem ao qual, deu maior aproximação entre professores e alunos. Conforme Mello; Rubio; (2013), manter uma relação afetiva pode facilitar o processo de aprendizagem, melhorando também os rendimentos escolar.

O registro da aula do dia 07.10.2019, é possível ver essa conquista através de atividades em dupla “Aluno 2 ajuda o aluno 3 a caminhar sobre a corda segurando sua mão para não cair”. Outra atividade em grupos do qual as crianças precisavam levar tampinhas de garrafa e bolinhas até uma caixa e separá-las de acordo com suas respectivas cores, ou passar por diversos obstáculos para levar comida para os animais, todos sem exceções, trabalharam de forma coletiva e cooperativa para realizar as atividades.

Quando solicitado que levassem todas bolinhas ou comida o mais rápido possível, uns pediram ajuda para seus colegas, alguns usavam falas para ajudar os demais como: “cuidado para não pisar no jacaré” posso te ajudar” essa cor está errada, ” ou seja, ajudaram dentro das condições que tinham no momento. Logo podemos perceber que as ações citadas mostram evolução da aprendizagem na construção de valores.

Há uma imperdoável hipocrisia em "sentir" pena de uma pessoa ou de um animal e, mesmo podendo não, ajudá-los. Não há valor algum na 'boa intenção' se ela não se transforma em gesto. Mas se, por um lado, a ação é essencial para caracterizar o sentimento, por outro, ela não surge espontaneamente se não mostrarmos em todas as oportunidades possíveis o "certo" e o "errado", o "bom" e o "belo". (ANTUNES; 2005, p. 19).

Outros objetivos de aprendizagem trabalhados, que não tivemos tantos resultados positivos foi “Perceber algumas mudanças fisiológicas no corpo, tais como: o aumento da frequência cardíaca, ventilação, transpiração e etc; ” tendo como conteúdo funções fisiológicas através das relações sociais e práticas corporais. Nesse objetivo específico foi encontrado a maior dificuldade de aprendizagem, visto que as crianças não sabiam descrever como estavam sentindo o seu corpo durante ou após as atividades.

Nesse conteúdo estabelecido, tentando obter aprendizagem através emoções e sentimentos gerados pelo corpo, pois achávamos essencial alcançar tais propósitos, conforme Buss-Simão (2014 p. 106), acreditava que “compreender o corpo como base de toda experiência

social, é preciso considerar a afetividade e as emoções nas relações estabelecidas pelas/entre crianças. ” Sendo assim, tivemos o interesse de trabalhar algumas expressões fisiológicas do qual o corpo gera em indeterminadas situações. Logo, Buss-Simão (2014) afirmou que essas emoções geram diversos sentimentos que são importantes para conviver em uma sociedade. Dessa forma, criamos atividades que pudessem alcançar as metas estabelecidas.

Nestas aulas para retratar algumas respostas fisiológicas, por exemplo o aumento da frequência cardíaca, calor, ventilação. Realizamos contação de histórias e posteriormente atividades, como pega-pega, acorda o urso, ou, até mesmo, brincadeiras com os próprios personagens das histórias contadas.

Para poder acompanhar a evolução na aprendizagem de cada aluno, utilizamos os diários de aulas que eram realizados ao final delas, sendo assim, possível notar quais metas as crianças não estavam evoluindo, pois, cada atividade gerava uma resposta diferente, podendo ser sentimentos bons e ruins que o corpo transmitia durante as tarefas. Em algumas anotações tivemos falas como: “que estou brincando, fugindo, correndo. ” Diante disso, percebemos que as crianças não conseguiam expressar da melhor forma os sentimentos e emoções que estavam sentindo.

Ao constatar os resultados começamos a usar perguntas direcionadas ao que gostaríamos de saber: “como está seu coração? Você está suando? A sua respiração esta como? Que resultou no melhor entendimento dos alunos aos sentimentos gerados pelo corpo, proporcionando respostas como: “meu coração está muito rápido, eu estou suando porque está muito calor, estou respirando rápido porque estou cansado. ”

Diante das atividades realizadas, notamos algumas dificuldades, entretanto, foi possível, ver o avanço de cada aluno através dos diários de aula, realizado sempre ao final das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebendo que o estágio se configura como uma oportunidade importante para o entendimento do que é ser um professor. Neste estudo foi possível refletir sobre uma prática pedagógica real que se utilizou de temáticas que fugissem dos modelos tradicionais, logo um tema que trabalhasse além de corporeidade mobilizando valores e sentimentos que também são importantes no desenvolvimento de uma criança.

Esse artigo apresenta os resultados de uma experiência prática, desenvolvida no estágio curricular supervisionado no curso de formação em licenciatura, buscando entender as funções da prática pedagógica de ser professor, em que, contextualizou o cenário da educação física infantil.

Conjuntamente, buscou exibir uma temática que deslumbrasse a informação do aluno para além das habilidades motoras fundamentais básicas. Nessa experiência foi possível entender as relações com valores morais, pois foi trabalhado a questão dos sentimentos transmitidos através do corpo. Através dos dados analisados foi possível identificar três categorias tema, prática pedagógica e aprendizagem.

Na categoria tema conclui-se que para o processo de escolha se identificou pouca literatura, que contextualizasse de forma mais clara o que realmente queríamos ensinar, fato que exigiu a necessidade da criatividade para que o professor pudesse escolher as estratégias corretas para dar conta dos objetivos estabelecidos.

Como o tema adotado foge das escolhas tradicionais, onde também resultou dificuldade em colocá-lo em prática, percebemos que foi fundamental para dar prosseguimento na escolha do tema as observações realizadas iniciais, ajudando identificar melhor o perfil da turma e assim criar melhores metodologias de ser trabalhado a temática.

Já na prática pedagógica, ao trabalhar com um tema que envolvesse sentimentos com crianças pequenas, o material didático se tornou fundamental para o aprendizado dos alunos, já que facilitou o entendimento, quando se tratava de concretizar os sentimentos. Visto que, a criança imagina, cria e explora de diversas maneiras de realizar uma atividade.

Dessa forma, nos utilizamos principalmente do uso de fantasias e confecções de materiais reciclados, para incorporar sentimentos bons e ruins, de modo, que se tornou lúdico as atividades, facilitando o entendimento com o tema abordado durante as aulas.

E por fim, na categoria aprendizagem, concluímos que a observação e registro foi fundamental para verificar o nível de aprendizagem de cada aluno. Notamos também que mesmo os resultados não sendo da forma que traçássemos sobre as nossas expectativas, conseguimos com que cada um deles comesçassem a perceber as ações geradas pelo corpo e expressasse-as da forma como estavam aos seus entendimentos em relação aos seus sentimentos.

Os resultados apresentados são específicos desta experiência, vivido apenas no momento do estágio, dando prosseguimentos somente com a turma do qual estava sendo trabalhado. Sendo assim, retrata uma realidade concreta, mas, contudo, percebe-se a necessidade de outros estudos sobre a temática para serem realizados a partir do olhar da dificuldade do professor e da (BNCC).

Notamos, que não são todos professores que estão favoráveis a trabalhar um tema que foge dos padrões tradicionais, e na (BNCC) por existir 6 eixos estruturadores na educação

infantil, pode-se trabalhar até com outras faixas etárias diferente, para ter resultados mais precisos e explorar de uma maneira mais aprofundada os eixos.

Posto isto, esse estudo contribuiu para certificar que através dessa experiência de estágio, trabalhar um tema tão complexo e das dificuldades que tivemos ao início do estágio referente a metodologia, acreditamos termos contribuído na vida dessas crianças, incentivando um ambiente de brincadeiras, descobertas e reflexões.

Ser professor não é tarefa fácil e é pouco valorizada, pois é algo ainda mais trabalhoso se quisermos efetivar os objetivos propostos para as crianças. Entretanto, é gratificante ver as pequenas conquistas e os sucessos ao decorrer de cada aula, as dificuldades fizeram parte do nosso processo de ensino-aprendizagem o que nos proporcionou uma experiência muito valiosa e responsável.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso; **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. 3. ed. [S.l.]: Papyrus Editora, 2005. p. 1-144.

BENITES, Larissa Cerignoni. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física**: perfil, papel e potencialidades /. 2012. Text — Rio Claro: [s.n., s. l.], 2012.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Relações sociais na educação infantil: olhar sobre o corpo e os sentimentos. **Educação**, v. 37, n. 1, p. 101, 19 mar. 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018. p. 33 – 42.

D'Ávila, Alexandra da Silva. Educação física na educação infantil: o papel do professor de educação física. **lume.ufrgs.br**, [s. l.] 2016.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/**2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18

FALKENBACH, Atos Prinz; DREXSLER, Greice; WERLE, Verônica. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 12, n. 1, p. 81-103, 28 dez. 2007.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 2, n. 1, p. 31-39, 6 dez. 2007.

MARQUES, Heitor *et al.* Abordagens pedagógicas da Educação Física para crianças. **Jornada brasileira de educação e linguagem/encontro do profeduc e profletras/jornada de educação de mato grosso do sul**, [s. l.], 06 a 08 de junho 2018.

MELLO, André Da Silva *et al.* A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130, 21 set. 2016.

MELLO, Tágides *et al.* A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista eletrônica Saberes da Educação**, [s. l.], v. 4, n. 11, ed. 1, 2013.

MOREIRA, Tony Aparecido *et al.* A fantasia do real no contexto da Educação Infantil: Entre sonhos e possibilidades de transformação. **Colloquium Humanarum**, v. 10, n. 2, p. 17-35, 23 dez. 2013.

RESENDE, Helder; SOARES, Antônio. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da educação física na escola: **um estudo de caso** [s. l.], 1997.

SIMON, Heloisa Dos Santos; KUNZ, Elenor. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 375, 6 dez. 2013.

SURAYA, Darido *et al.* Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola. **Academia Accelerating the world's research**, [s. l.], 2012.

SCALABRIN, Isabel *et al.* A importância da prática do estágio nas licenciaturas. **Academia Accelerating the world's research**, [s. l.], 2013.

VITOR, Elinete *et al.* A contação de histórias na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, [s. l.], v. 2, n. 100, ed. 1, julho 2011.